

Prêmio Pulitzer de fotografia *breakingnews* – O valor notícia no fotojornalismo contemporâneo¹

MATOS, Lucas Eduardo Avila de²

SOUZA, Carlos Alberto de³

LARA, Matheus Henrique de⁴

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar as fotografias vencedoras do Prêmio Pulitzer, na categoria *breakingnews*, a fim de construir uma análise dos critérios de noticiabilidade envolvidos na escolha das fotos premiadas e demonstrar quais os valores notícia que mais influenciam na escolha das fotografias vencedoras. Foi selecionada uma foto vencedora em cada ano entre 2000 e 2013, totalizando 184 fotografias. Foram avaliados critérios como, temas e valor notícia da imagem.

Palavras-chave: Prêmio Pulitzer, Fotojornalismo, Violência, Fotografia

¹ Intercom Junior - X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2014, Foz do Iguaçu-PR

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa e integrante do Grupo de Pesquisa, Fotojornalismo, História e Tecnologia.

³ Professor Doutor do curso de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa e coordenador do Grupo de Pesquisa, Fotojornalismo, História e Tecnologia.

⁴ Acadêmico do curso de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa e integrante do Grupo de Pesquisa, Fotojornalismo, História e Tecnologia.

1. Introdução

A imagem sempre causou fascínio no homem, seja estática - fotografias ou ilustrações, ou em movimento, nas produções televisivas, cinematográficas. Convém salientar que o registro dos acontecimentos por meio de imagens faz parte da rotina dos seres humanos mesmo antes da invenção da escrita. Na pós-modernidade, a fotografia passou a fazer parte essencial dos registros de acontecimentos. Do nascimento de uma criança a um prédio em chamas, a fotografia passou a agregar valor de documento, tanto para a memória, quanto para assegurar a veracidade de um fato, como um dos requisitos básicos no campo do jornalismo.

Com a evolução da imprensa no fim do século XIX e início do século XX, a fotografia passou a incorporar a rotina do jornalismo (SOUSA, 1998). O fotojornalismo surge como necessidade de complementação do jornalismo textual produzido nos jornais e revistas.

Foi durante a cobertura de guerras que o fotojornalismo ganhou maior repercussão. Desde a Guerra da Secessão, nos Estados Unidos da América, passando pela Primeira e Segunda Guerra Mundial e Guerra do Vietnã, as imagens de violência passaram a integrar o fotojornalismo. “A história do fotojornalismo mostra que entre ela (fotografia) e as guerras sempre houve uma afinidade. A guerra será palco das primeiras reportagens, uma espécie de ponto alto [...]” (OLIVEIRA & VICENTINI, 2009). Seja pelo fascínio ou choque causado por estas imagens, pelos critérios de noticiabilidade empregados no acontecimento que as fotografias abordam, ou apenas em função do apelo estético ou sensacionalista, o fotojornalismo ocupa um espaço de destaque na produção informativa, tanto na mídia impressa, quanto na mídia digital.

2. Prêmio Pulitzer de Fotografia Breaking News

O Prêmio Pulitzer surgiu no início do século 20, mais precisamente em 1917, com o intuito de prestigiar as produções jornalísticas, acadêmicas e culturais. Criado pelo jornalista húngaro Joseph Pulitzer, o prêmio conta com 21 categorias abrangendo áreas do jornalismo, como coberturas fotográficas, televisivas e investigativas, áreas da cultura como música, literatura e áreas acadêmicas como história.

O reconhecimento do fotojornalismo como parte fundamental tem início na inclusão de uma categoria exclusiva para fotografias no Prêmio Pulitzer em 1942. Antes a fotografia entrava em anexo em categorias como reportagem investigativa, reportagem local e reportagem nacional, onde era analisada junto a todo o contexto da reportagem, tendo menor relevância.

A categoria de fotografia criada em 1942 abriu espaço para a maior o desenvolvimento e aprofundamento da técnica fotográfica no fotojornalismo. Em 1967, a categoria de fotografia foi dividida e passou a tratar mais profundamente do fotojornalismo. Foram criadas a categoria *Spot News Photography*, ou fotografia de notícias de última hora em tradução livre, e a categoria de *Featuring Photography*, fotografias artísticas que carregam informação, esta categoria é a mais antiga e famosa no Prêmio Pulitzer a abordar a produção fotográfica premiando fotógrafos de 1968 até os dias atuais, e conhecida pela fotografia de um abutre observando uma criança no Sudão, do fotógrafo sul africano Kevin Carter.

Em 2000 o prêmio de *Spot News Photography* passou a ser chamado *Breaking News Photography*, ou Furo de Reportagem Fotográfica. Para esta categoria, somente registros de acontecimentos jornalísticos que possam ser considerados furos de reportagem e sejam veiculadas em capas de jornais e revistas integram a seleção de concorrentes.

Apesar da existência de outros prêmios como o World Press Photo, o Prêmio Pulitzer se destaca por valorizar a produção que é publicada com intenção de informar, em conjunto com a arte e as características técnicas da fotografia.

3. Valor-notícia no fotojornalismo

A fotografia surge no jornalismo, a princípio, como complemento ao material noticioso produzido nos jornais diários. Presente nos grandes jornais desde as últimas décadas do século XIX, o fotojornalismo tem sua trajetória vinculada à evolução dos equipamentos fotográficos, junto aos métodos de impressão e a valorização da figura do fotógrafo no jornalismo.

Foi no início do século XX, com as revistas ilustradas, que a fotografia começou a construir seu caminho e deixou de ser apenas complemento da notícia para figurar como papel principal entre os critérios para inclusão de uma reportagem em revista ou jornal.

Giacomelli (2008) fundamenta a importância da fotografia com a ideia proposta por Stuart Hall, onde o fotógrafo de imprensa seria um dos *gatekeepers* da notícia.

[...] um acontecimento importante só se transforma em manchete principal caso tivesse sido fotografado. Sem uma imagem fotográfica, aquela notícia perderia destaque e seria impressa no pé de uma página interna. Tal acontecimento aconteceria mesmo que o acontecimento fosse importante e preenchesse os critérios de noticiabilidade” (GIACOMELLI, 2008. p.33)

Para entender como os critérios de noticiabilidade influenciam na produção fotojornalística, adotam-se os conceitos de Gisele Silva (2005, apud GIACOMELLI, 2008), que propõe 12 critérios de subdivisões para explicar a produção noticiosa. São eles: Impacto, Proeminência, Conflito, Entretenimento, Polêmica, Conhecimento/Cultura, Raridade, Proximidade, Surpresa, Governo, Tragédia/Drama e Justiça. A escolha dos critérios de análise das imagens publicadas leva em conta as teorias e aspectos como precisão e originalidade que “possam contribuir para as análises de acontecimentos notáveis/noticiados” (SILVA, 2005 p.103).

O entendimento dos critérios de noticiabilidade faz-se necessário para a análise do prêmio Pulitzer de *Breaking News Photography* como ponto para se traçar como os *News Values* influenciam na produção do fotojornalismo contemporâneo, a partir da identificação dos temas mais presentes e como os critérios de noticiabilidade participam na sua produção da imagem.

4. Análise das fotografias vencedoras do Prêmio Pulitzer de entre 2000 e 2013

Com base na análise das fotografias vencedoras do Pulitzer de *Breaking News Photography* entre os anos 2000 e 2013, foi desenvolvida uma tabela, com base nos estudos de SILVA (2005), referenciando o tema, tipo de cobertura e valor notícia presente, afim de facilitar o entendimento das fotografias premiadas. Foram analisadas 184 fotografias, divididas em 5 fotos únicas e nove ensaios fotográficos, para fins do desenvolvimento da pesquisa os ensaios foram considerados como um todo por considerar os valores notícias que eles representam.

Ano	Tema	Tipo de Cobertura	Valor Notícia
2000	Tiros em Columbine	Ensaio fotográfico	Proeminência (número de pessoas envolvidas), Tragédia (violência/emoção)
2001	Ação de Agentes Federais	Fotografia única	Conflito (disputa)
2002	Atentado terrorista no World Trade Center	Ensaio fotográfico	Impacto (número de pessoas envolvidas), Tragédia (violência)

2003	Ação de bombeiros em incêndio florestal	Ensaio fotográfico	Proeminência (herói)
2004	Conflito no Iraque	Ensaio Fotográfico	Conflito (Guerra)
2005	Conflito no Iraque	Ensaio fotográfico	Conflito (guerra), Impacto (número de envolvidos)
2006	Passagem do furacão Katrina em Nova Orleans	Ensaio fotográfico	Tragédia (catástrofe), Impacto (número de envolvidos)
2007	Remoção de moradores	Fotografia única	Conflito (violência), Justiça (denúncia)
2008	Protestos no Myanmar	Fotografia única	Tragédia (violência), Conflito (briga)
2009	Passagem do Furacão Ike no Haiti	Ensaio Fotográfico	Tragédia (catástrofe), impacto (número de envolvidos)
2010	Resgate em rio	Fotografia única	Proeminência (herói), Tragédia (risco de morte, suspense)
2011	Terremoto no Haiti	Ensaio Fotográfico	Impacto (número de envolvidos), Tragédia (catástrofe)
2012	Ataque terrorista no Afeganistão	Fotografia única	Tragédia (Violência)
2013	Guerra Civil na Síria	Ensaio fotográfico	Conflito (Guerra)

(fonte: SILVA, G. 2005)

4.1 – Catástrofes naturais

Em 2006, o furacão Katrina deixou milhares de feridos e refugiados no sul dos EUA, três anos depois o furacão Ike devastou o Haiti. A cobertura realizada pelo Dallas Morning e pelo The Miami Herald, em 2006 e 2009, respectivamente, foram premiadas pelas imagens da destruição e sofrimento dos refugiados.

Apesar de temas iguais as abordagens fotográficas nas duas coberturas são diferentes. Em Nova Orleans foi explorado o plano aberto para mostra a magnitude do desastre, mostrando sempre a água que tomava as ruas da cidade. O ensaio, em colorido, além disso tentava mostrar como a população ficou exposta e em condições precárias semelhantes aos países subdesenvolvidos.

O ensaio realizado pelo jornal Miami Herald se diferencia primeiramente pela cor em preto e branco e o forte contraste. A foto escolhida mostra, em plano médio o sofrimento das famílias haitianas após a passagem do furacão. O trabalho de reconstrução e a tentativa de voltar a rotina também são retratados.

Outra cobertura de desastre natural a ser premiada com o Pulitzer de *Breaking News Photography*, o terremoto que devastou o Haiti em janeiro de 2011. O registro realizado em forma de ensaio destacou o sofrimento acentuado pela precariedade e pobreza do povo haitiano. O destaque do ensaio fica em um *superclose* de uma menina sobrevivente. O rosto enfaixado e a falta de expressão apresentada pelo rosto da menina retratam a dor e sofrimento do povo haitiano.

Fica evidente nessas coberturas que o critério de tragédia está diretamente ligado ao número de pessoas afetadas pelos problemas que surgem junto a catástrofe e como elas lidam com estes problemas. Um recurso muito explorado são as emoções demonstradas dentro dos retratos, os flagras de pessoas com fome ou com ferimentos e os planos gerais para mostrar o impacto do estrago causado pelo desastre natural.

A exploração da emoção tem grande funcionalidade como critério de noticiabilidade por mexer com a sensibilidade do observador. “Apresentar fotos de dor é uma maneira de tornar real – ou mais real – questões que aqueles que estão em segurança possivelmente prefeririam ignorar. A imagem poderia invocar a partilha de experiências, mas a autora questiona se o choque poderia ou não 43 unir as pessoas.” (SONTAG, 2003; apud BARCELOS, 2009. p.42-43)



(Fonte: Patrick Farrell/The Miami Herald)

4.2 – Retratos de guerra

As guerras sempre fizeram parte da realidade do fotojornalismo, são, talvez, a principal forma destaque do gênero. “A guerra despertou enorme necessidade de imagens

que simbolizassem, mostrassem e interpretassem o confronto, permitindo aos fotógrafos mostrar o que queriam.” (OLIVEIRA & VICENTINI, 2009).

A guerra do Iraque foi tema nos anos de 2004 e 2005, retratados pelo Dallas Morning News e pela Associated Press, respectivamente. Em ambas as coberturas existe um destaque ao dia a dia dos combates, registrados em planos médios, sob forte apelo da violência dos combates, vale ressaltar que no ensaio feito em 2005 também foi destacado o impacto dos conflitos nos civis iraquianos, com flagras

O registro em ensaio fotográfico da guerra civil Síria, feito pela Associated Press em 2013, retrata além dos combates e feridos alguns flagras inusitados da guerra, como pai e filho brincando, simulando um “antitanque” de sucata. Neste ensaio destaca-se um homem segurando o corpo de seu filho. O plano médio, quase um close foca a destruição da guerra e o sofrimento do homem perdendo seu filho.

As guerras respondem o critério de noticiabilidade de conflito e tem sua relação estreita com o fotojornalismo por ser onde a área mais cresceu, principalmente durante a guerra do Vietnam. O apelo visual dos conflitos, expondo operações, risco de morte e ferimentos são muito explorados no sentido de construir a realidade dos riscos na guerra.



(Fonte: Manu Brabo/Assosiated Press)

4.3 – A figura do herói

Em 2003 e 2010 a temática das fotos vencedoras foi diferente da violência e dos desastres naturais. A ação de bombeiros foi destaque no combate a um incêndio florestal e um salvamento. Essa diferença mostra a influência do valor notícia no Prêmio Pulitzer de Fotografia Breaking News.

Em 2003, um retrato simples, com grande contraste de cores oferecido pelo pôr do sol em meio a fumaça e a roupa dos bombeiros. Dá ao plano americano uma característica mais romantizada, diferente das imagens que retratam guerra e sofrimento.

Em 2010, o salvamento de uma mulher em meio as águas ganha destaque pela ação registrada, o plano médio destaca o bombeiro pendurado apenas por uma corda buscando resgatar a mulher, identificável apenas pelas mãos que estão fora da água.

O critério de proeminência existe para exaltar atos ou pessoas que se sobressaem, sejam celebridades, heróis ou figuras políticas. As fotos de heroísmo, como as de 2003 e 2010 são exemplo da tentativa da construção simbólica da figura de herói, explorada por inspirar no observador o sentimento de empatia. Segundo Camelo e Reinaldo (2008, p. 5)

Os heróis, segundo Junito de Souza Brandão, são figuras que representam pessoas que se distinguem das outras por seus valores ou ações de extrema coragem, principalmente, em feitos durante a guerra. O herói é aquele que, essencialmente, “abandona” a si mesmo, sai do seu conforto, em função do outro..

Outro sentido no qual é explorado os salvamentos, junto a imagem de herói, é a situação de extremo risco de morte em que encontram-se os personagens da imagem, onde o apelo visual fascina o observador.



(Fonte: Mary Chind/The Des Moines Register)

4.4 A violência

A violência foi o valor-notícia mais explorado nas fotos vencedoras do Pulitzer, nos anos de 2000, 2001, 2002, 2007, 2008 e 2012 foram encontrados retratos de violência em diferentes estâncias, graus e temas.

No ano 2000, a cobertura realizada pelo jornal Rocky Mountain News do tiroteio na Columbine High School, em Littleton, Estados Unidos, foi premiada devido ao ensaio mostrando o sofrimento e ferimentos das vítimas. Grande parte do ensaio se baseia em fotografias com enquadramentos de close e superclose de estudantes que choram devido ao choque de perder seus colegas em um massacre ou atendimento de feridos.

Em 2001, a fotografia vencedora representa uma operação das forças especiais estadunidenses no resgate de um menino cubano, expressando toda a ação envolvida, e marca pela presença de oficiais armados com fuzis apontados para a criança que grita assustada.

O choque dos aviões com a torre talvez seja uma das fotos mais emblemáticas do século XXI. O registro feito pela equipe do The New York Times rodou capas de jornais em todo o mundo, a cobertura ostensiva, da queda das torres, dos trabalhos dos bombeiros no chão e da reação das pessoas é reflexo da grande diversidade de fotografias que o fotojornalismo permite dentro de um ensaio.

Em 2007, o registro mostra a ação da polícia israelense na remoção de pessoas. A foto choca pela quantidade de policiais agindo contra apenas uma única senhora que defendia-se sozinha. O plano médio enfatiza o número de policias investindo contra ela, chocando pelo excesso de violência.

2008: as revoltas de rua em Mianmar deixaram muitos mortos e destruição por onde passavam. O clique vencedor do Prêmio Pulitzer nesse ano foi o registro da morte de um fotografo japonês durante a cobertura das manifestações. O plano aberto mostra os agressores atacando outra pessoa enquanto o fotografo faz seu último registro já caído no chão.

O registro de 2012, da agência France-Presse retrata uma jovem gritando logo após um atentado suicida em uma mesquita em Kabul. O plano médio não esconde os corpos estendidos ao redor da jovem, objeto principal da foto. Além de impactante a foto mostra-se sobre uma angulação mais diagonal.

A tendência da violência como tema em outras premiações, como o *World Press Photo*, é resultado do fascínio dos leitores por fotografias impactantes. “Em 1977, uma exposição sobre a última década no fotojornalismo integrou quase somente imagens violentas, à semelhança, aliás, do que ocorreria se fizéssemos, hoje, uma retrospectiva das fotos premiadas com o prêmio da ‘foto do ano’ do World Press Photo ou do prêmio Pulitzer” (SOUSA, 1998. p.156).

Os pontos explorados em fotografia de violência são o apelo emocional proporcionado através da aproximação do rosto do objeto, realçando as expressões expostas pela pessoa, o sangue resultado das agressões, escombros da destruição e registros de flagras das ações acontecendo.



(Fonte: Massoud Hossaini/France-Presse)

5. Conclusão

Com base na análise das fotografias, trazidas aqui como resultado parcial de uma pesquisa em andamento, é possível perceber que o fotojornalismo possui espaço para a exploração diversos formatos, temas, e modos de coberturas, sem fugir das aplicações dos critérios de noticiabilidade em sua criação. Outro levantamento possível é de que as temáticas relacionadas a tragédias como violência e desastres naturais recebem maior atenção por carregarem valores notícias que chocam o leitor, seguidos das fotografias de guerra que tem espaço na construção da realidade dos *fronts* de combate e das proeminências dos atos heroicos, que surgem com a intenção de reforçar um símbolo. O

Prêmio revela uma possibilidade de um tratamento diferenciado da imagem no que se refere à sua concepção como produto jornalístico. Isso também acontece em relação a seus aspectos técnicos, possibilitando novos olhares e tendências que passam a servir de base (ou referência) para os jornalistas que atuam nessa área.

Também é possível concluir que no fotojornalismo Breaking News, a qualidade técnica tem menos importância frente ao registro de acontecimentos e ao valor notícia envolvido na composição da fotografia. Devido a isso, o prêmio Pulitzer divide o fotojornalismo em duas categorias distintas por julgar impossível a comparação de temas diferentes.

Este relato é ainda um resultado parcial de uma pesquisa que deverá ser concluída até o mês de setembro de 2014. A análise, em virtude disso, poderá assumir novas possibilidades de interpretação, levando-se em consideração o aprofundamento do referencial teórico e também da pesquisa empírica. Espera-se, com este trabalho, poder contribuir para o desenvolvimento do campo jornalístico e da comunicação.

Referências

BARCELOS, Janaina Dias. **Fotojornalismo: dor e sofrimento** – Um estudo de caso do World Press Photo of the year 1955-2008. Coimbra – Portugal: Universidade de Coimbra, 2009.

CAMELO, Marília, REINALDO, Gabriela. **O símbolo do herói na cobertura fotojornalística da Segunda Guerra Mundial: Análise da fotografia de Cecil Beaton**. Fortaleza: Intercom, 2008.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo. **Discursos fotográficos**. Londrina: v.4, p.13-36. Julho/dezembro, 2008.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de, VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Porto - Portugal: UBI, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **News Values nas “fotos do ano” do World Press Photo: de 1956 a 1996**. America, 1996.

TOPPING, Seymour. **The History of Pulitzer Prize**. Site: <http://www.pulitzer.org/historyofprizes> < acesso em: 22/04/2014 >

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 2, n. 1, 2005.